

CONSUMO DE SUBSTÂNCIAS: TABACO, ÁLCOOL E DROGAS

Setembro 2003

Margarida Gaspar de Matos e Susana Fonseca Carvalhosa

Equipa do **Aventura Social na Comunidade**

Estudo em colaboração com a **Junta de Freguesia de Santa Maria de Belém**

Resumo

De acordo com um estudo realizado pelo projecto Aventura Social na Comunidade, Faculdade de Motricidade Humana, Universidade Técnica de Lisboa, apresenta-se o perfil dos Fregueses de Santa Maria de Belém que referem já ter consumido tabaco, álcool e drogas ilícitas.

Realizou-se um estudo junto de 765 indivíduos da Freguesia de Santa Maria de Belém, utilizando um questionário. De acordo com estes dados os respondentes do género feminino experimentam e consomem menos frequentemente tabaco, álcool e drogas. À medida que a idade avança existe uma mudança qualitativa nos consumos: com maior ênfase no consumo de drogas dos 18 aos 44 anos e no consumo de álcool dos 45 aos 64 anos.

Os resultados sugerem que, no geral, o consumo de tabaco está associado ao consumo de álcool e de drogas e ainda à idade (os sujeitos com idade igual ou superior a 65 anos consomem menos frequentemente). Por sua vez, o consumo de álcool está associado ao consumo de tabaco, à situação laboral, ao género (masculino) e à idade (os sujeitos com idade igual ou superior a 65 anos). Por seu lado, o consumo de drogas está associado ao consumo de tabaco e à idade (os sujeitos com idade igual ou superior a 45 anos consomem menos frequentemente).

O primeiro contacto com o tabaco e com o álcool efectuou-se, em geral, na adolescência (entre os 12 e os 17 anos). A primeira embriaguez e a primeira experiência com drogas aconteceu, em geral, já na idade adulta (entre os 18 e os 44 anos), entre os indivíduos que referem já ter tido estas experiências.

A droga mais frequentemente experimentada foi o haxixe ou erva. Os sujeitos que já consumiram drogas afirmam mais frequentemente tê-lo feito com amigos.

Segundo a opinião dos Fregueses, os principais motivos para as pessoas consumirem drogas são “querer experimentar” e “os amigos também consumirem” e os locais mais associados ao consumo de drogas são as discotecas, os bairros degradados e a casa de amigos.

O consumo de tabaco é o motivo mais frequentemente referido para acompanhamento médico, na sequência dos consumos.

Referência

Matos, M. e Equipa do Projecto Aventura Social & Saúde (2003). A saúde dos adolescentes portugueses (Quatro anos depois). Lisboa: Edições FMH.



**JUNTA DE FREGUESIA DE
SANTA MARIA DE BELÉM**

AVENTURA SOCIAL

Faculdade de Motricidade Humana / UTL

Promoção da Saúde / Comportamento Social



AVENTURA SOCIAL NA COMUNIDADE

Matos, M., & Carvalhosa, S. (2003). Consumo de substâncias: tabaco, álcool e drogas. JFSMBelém/FMH.

Introdução

Este estudo do comportamento dos Fregueses de Santa Maria de Belém visa compreender os seus estilos de vida e os seus hábitos de vida ligados à saúde ou ao risco.

Existe uma necessidade de clarificar **na comunidade**, como é que as noções de saúde e de doença são construídas em diferentes circunstâncias culturais e como os significados são adoptados na prática quotidiana. Isto requer algum conhecimento dos grupos populacionais e das características do meio ambiente local, no sentido de melhor avaliar os comportamentos, atitudes e práticas. Este conhecimento é necessário e prévio, para se entender o tipo de redes locais que devem ser mobilizadas para atingir os objectivos da saúde.

O Questionário

O questionário utilizado, “Consumo de substâncias: tabaco, álcool e drogas”, foi uma versão reduzida do adoptado na versão portuguesa do estudo internacional Health Behaviour in School-aged Children (HBSC) em 2002 (Matos et al., 2003).

Foram incluídas as seguintes questões: demográficas, consumo de tabaco, álcool e drogas e acompanhamento médico.

Este questionário foi anónimo e preenchido voluntariamente por todos os Fregueses de Santa Maria de Belém, tendo sido consideradas, para efeito deste relatório, as respostas dos Fregueses com mais de 18 anos.

Procedimentos

Desde Outubro de 2002 que se divulgou este estudo a toda a população da Junta de Freguesia de Santa Maria de Belém. Foram dadas informações sobre o estudo no Boletim Informativo da Junta de Freguesia em Outubro de 2002 (página 2), em Novembro/Dezembro de 2002 (página 4) e em Janeiro de 2003 (página 5).

No dia 22 de Fevereiro, foram entregues em cada habitação (depositados na caixa do correio) um envelope contendo cinco questionários.

Após o preenchimento dos questionários, foi solicitado aos respondentes que os fechassem, colando nas zonas destinadas para esse efeito, para garantir a confidencialidade e o anonimato, e os colocassem num dos locais de entrega.

Durante as semanas de 5 a 15 de Março, foram recolhidos questionários “porta a porta” e as caixas de depósito dos estabelecimentos comerciais foram retiradas no dia 15 de Março. A Junta de Freguesia teve como prazo de recepção de questionários o fim do mês de Março.

Todos os questionários recolhidos foram entregues à equipa do Aventura Social.

Os Fregueses

de Santa Maria de Belém

A amostra é constituída por 765 indivíduos, 55.2% são do sexo feminino e 44.8% são do sexo masculino. As idades foram agrupadas em 3 faixas etárias: dos 18 aos 44 anos (30.9%), entre os 45 e os 64 anos (30.2%) e idade igual ou superior a 65 anos (38.9%).

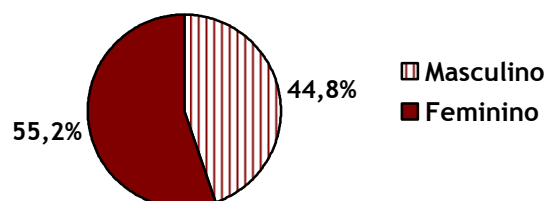


Gráfico 1 - Distribuição dos sujeitos por género

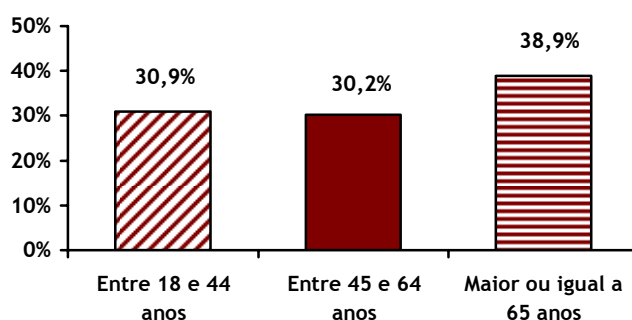


Gráfico 2 - Distribuição dos sujeitos por faixas etárias

Esta amostra corresponde a aproximadamente 10% dos indivíduos residentes nesta Junta de Freguesia com idade igual ou superior a 18 anos (8045 residentes de ambos os sexos neste grupo etário - Fonte: Instituto Nacional de Estatística - Censos 2001).

Num estudo compreensivo posterior, foram entrevistados 337 Fregueses de ambos os sexos, com idade igual ou superior a 18 anos, para verificar o impacto do estudo e contextualizar os resultados do questionário.

QUEM SÃO OS FREGUESES DE SANTA MARIA DE BELÉM?

- Nível de instrução

Nível de instrução (n=749)				
Nunca estudei	1º Ciclo	2º/3º Ciclo	Secundário	Curso Superior
2.0%	23.5%	11.6%	18.3%	44.6%

Os respondentes referem mais frequentemente ter um nível de instrução correspondente a um curso superior.

- Profissão

Profissão (n=326)				
Nível 1 (elevado)	Nível 2	Nível 3 (médio)	Nível 4	Nível 5 (baixo)
63.8%	16.3%	7.4%	10.4%	2.1%

A maioria dos indivíduos da amostra que refere ter uma profissão, indica uma profissão correspondente a quadro superior ou profissão liberal.

Não tem emprego assalariado porque... (n=409)

Doente, reformado, estudante	Procura emprego	Toma conta outros, doméstica(o)	Não sabe
74.6%	4.4%	20.5%	0.5%

A maioria dos respondentes, que não tem emprego assalariado, afirma que é/está doente, é reformado ou é estudante.

Os inquiridos do género feminino que afirmam não ter emprego assalariado, referem com mais frequência tomar conta de outros ou ser domésticas. Os do género masculino nesta situação, referem mais frequentemente ser/estar doentes, ser reformados ou ser estudantes¹.

A maioria dos sujeitos que referiu ter uma profissão correspondente a quadro superior ou profissão liberal, pertence à faixa etária entre os 18 e os 64 anos. A maioria dos sujeitos que referiu não ter emprego assalariado por motivo de doença, reforma ou estudo e ainda a maioria dos sujeitos que referiu tomar conta de outros ou ser doméstica(o) pertence à faixa etária dos 65 anos ou mais².

O QUE CONSOMEM OS FREGUESES DE SANTA MARIA DE BELÉM

- Consumo de tabaco

Experimental tabaco (n=724)	
Sim	Não
65.2%	34.8%

A maioria dos sujeitos refere já ter experimentado tabaco.

Os respondentes do género feminino afirmam com mais frequência nunca ter experimentado tabaco³.

Os respondentes com idade inferior a 65 anos referem mais frequentemente já ter experimentado tabaco, enquanto que os que têm 65 anos ou mais afirmam mais frequentemente nunca ter experimentado⁴.

No consumo de tabaco considerou-se que consumo regular correspondia a um consumo diário de tabaco e que o consumo ocasional equivalia a um consumo semanal ou inferior.

Consumo de tabaco (n=740)		
Regular	Ocasional	Não fuma
17.4%	4.1%	78.5%

A maioria dos respondentes afirma não fumar.

Os sujeitos do género feminino referem mais frequentemente não fumar⁵.

Os respondentes com idade inferior a 65 anos referem mais frequentemente fumar de um modo regular, enquanto que os que têm 65 anos ou mais, afirmam mais frequentemente não fumar⁶.

Número de cigarros por semana (n=145)

0-70 (½ maço/ dia)	71-140 (1 maço/dia)	141-280 (2 maços/dia)	281 ou mais (3 maços ou mais/dia)
46.9%	35.9%	13.8%	3.4%

Dos respondentes que fumam, a grande maioria fuma meio maço a um maço de cigarros por dia (média=98).

Idade da 1ª vez que fumou um cigarro (n=355)

≤ 11 anos	12-17 anos	18-44 anos	45-64 anos	≥ 65 anos
6.2%	62.0%	31.5%	0.3%	0.0%

³ ($\chi^2=64.5$, g.l.=1, p<.001, n=716)

⁴ ($\chi^2=59.1$, g.l.=2, p<.001, n=721)

⁵ ($\chi^2=18.1$, g.l.=2, p<.001, n=731)

⁶ ($\chi^2=46.7$, g.l.=4, p<.001, n=738)

¹ ($\chi^2=84.5$, g.l.=8, p<.001, n=728)

² ($\chi^2=297.1$, g.l.=16, p<.001, n=733)

4 CONSUMO DE SUBSTÂNCIAS

Dos respondentes que afirmam já ter fumado um cigarro (58.2%), a maioria diz que o fez pela primeira vez entre os 12 e os 17 anos.

Foi em média aos 16 anos que os respondentes fumaram pela primeira vez um cigarro. A idade da primeira experiência variou entre os 6 e os 60 anos.

• Consumo de álcool

Experimentar álcool (n=725)	
Sim	Não
83.4%	16.6%

A maioria dos respondentes afirma já ter experimentado bebidas alcoólicas.

Os respondentes do gênero feminino referem com maior frequência que nunca experimentaram álcool⁷.

Os respondentes com idade inferior a 65 anos referem mais frequentemente já ter experimentado álcool, enquanto que os que têm 65 anos ou mais afirmam mais frequentemente nunca ter experimentado álcool⁸.

Idade da 1ª vez que bebeu álcool (n=488)				
≤ 11 anos	12-17 anos	18-44 anos	45-64 anos	≥ 65 anos
9.4%	56.8%	32.8%	0.8%	0.2%

Dos respondentes que afirmam já ter bebido álcool (80.0%), a maioria diz que o fez pela primeira vez entre os 12 e os 17 anos.

Foi em média aos 17 anos que os respondentes beberam álcool pela primeira vez. A idade da primeira experiência variou entre os 3 e os 79 anos.

	Consumo de bebidas alcoólicas		
	Todos os dias	Todas as semanas/meses	Raramente ou nunca
Cerveja (n=628)	1.8%	23.9%	74.4%
Vinho (n=718)	21.9%	24.8%	53.3%
Espirituosas/destiladas (n=654)	2.3%	15.7%	82.0%

A maioria dos sujeitos afirma que raramente ou nunca bebe cerveja, vinho ou bebidas espirituosas/destiladas (whisky, vodka, "shots", etc.).

Os respondentes do gênero feminino referem com maior frequência que raramente ou nunca bebem cerveja⁹.

⁷ ($\chi^2=36.6$, g.l.=1, p<.001, n=719)

⁸ ($\chi^2=48.8$, g.l.=2, p<.001, n=722)

⁹ ($\chi^2=44.7$, g.l.=2, p<.001, n=623)

Os sujeitos com idade entre os 18 e os 44 anos referem mais frequentemente beber cerveja todas as semanas ou todos os meses, enquanto que os respondentes com idade entre os 45 e os 64 anos afirmam mais frequentemente beber todos os dias e os respondentes com idade igual ou superior a 65 anos referem raramente ou nunca beber cerveja¹⁰.

Os respondentes do gênero feminino referem com maior frequência que raramente ou nunca bebem vinho¹¹.

Os sujeitos com idade entre os 18 e os 44 anos referem mais frequentemente beber vinho todas as semanas ou todos os meses, enquanto que os respondentes com idade entre os 45 e os 64 anos afirmam mais frequentemente beber todos os dias e os respondentes com idade igual ou superior a 65 anos referem beber vinho todos os dias ou raramente ou nunca¹².

Os respondentes do gênero feminino referem com maior frequência que raramente ou nunca bebem bebidas espirituosas/destiladas¹³.

Os sujeitos com idade entre os 18 e os 44 anos referem mais frequentemente beber bebidas espirituosas todas as semanas ou todos os meses, enquanto que os respondentes com idade entre os 45 e os 64 anos afirmam mais frequentemente beber todos os dias e os respondentes com idade igual ou superior a 65 anos referem raramente ou nunca beber bebidas espirituosas¹⁴.

Embriaguez (n=733)			
Nunca	Uma vez	2-10 vezes	Mais de 10 vezes
57.8%	11.9%	21.1%	9.1%

A maioria dos respondentes refere nunca ter ficado embriagado.

Os sujeitos do gênero feminino referem mais frequentemente nunca se ter embriagado. Os do gênero masculino afirmam mais frequentemente já ter ficado embriagado duas vezes ou mais¹⁵.

Os respondentes com idade entre os 18 e os 44 anos referem mais frequentemente já ter ficado embriagado duas vezes ou mais, enquanto que os com idade igual ou superior a 65 anos referem mais frequentemente nunca ter ficado embriagado¹⁶.

Dos que afirmam já se terem embriagado (46.8%), a maioria diz que o fez pela primeira vez entre os 18 e os 44 anos.

¹⁰ ($\chi^2=34.0$, g.l.=4, p<.001, n=625)

¹¹ ($\chi^2=73.3$, g.l.=2, p<.001, n=710)

¹² ($\chi^2=94.5$, g.l.=4, p<.001, n=715)

¹³ ($\chi^2=35.9$, g.l.=2, p<.001, n=650)

¹⁴ ($\chi^2=29.3$, g.l.=4, p<.001, n=653)

¹⁵ ($\chi^2=85.7$, g.l.=3, p<.001, n=726)

¹⁶ ($\chi^2=92.4$, g.l.=6, p<.001, n=729)

Idade da 1ª embriaguez (n=272)				
≤ 11 anos	12-17 anos	18-44 anos	45-64 anos	≥ 65 anos
2.2%	36.4%	59.9%	1.5%	0.0%

Foi em média aos 20 anos que os respondentes se embriagaram pela primeira vez. A idade da primeira experiência variou entre os 5 e os 50 anos.

• Consumo de drogas

	Experimentar drogas	
	Sim	Não
Haxixe ou erva (n=666)	15.5%	84.5%
Estimulantes (n=660)	3.0%	97.0%
Cocaína (n=658)	2.7%	97.3%
Ecstasy (n=651)	1.2%	98.8%
Heroína (n=655)	0.9%	99.1%
Solventes (n=653)	0.9%	99.1%
LSD (n=646)	0.8%	99.2%
Produto usado como «doping» (n=643)	0.5%	99.5%
Outro (n=572)	0.3%	99.7%

A maioria dos sujeitos nunca **experimentou drogas**. Os que já experimentaram referem mais frequentemente ter experimentado haxixe ou erva¹⁷. Alguns disseram ter experimentado outros produtos (referiam-se a metadona e a gasolina).

Não existem diferenças significativas entre o género, relativamente a **experimentar haxixe ou erva**¹⁸. Os respondentes com idade entre os 18 e os 44 anos referem mais frequentemente já ter experimentado haxixe ou erva, enquanto que os que têm 65 anos ou mais afirmam mais frequentemente nunca ter experimentado¹⁹.

Em relação ao género, não existem diferenças significativas no que diz respeito a **experimentar estimulantes**²⁰.

Os sujeitos com idade entre os 18 e os 44 anos referem mais frequentemente já ter experimentado estimulantes, enquanto que os que têm 65 anos ou mais afirmam mais frequentemente nunca ter experimentado²¹.

Os respondentes do género feminino referem com mais frequência que nunca **experimentaram heroína**²².

¹⁷ Todos os respondentes afirmaram nunca ter experimentado um produto que efectivamente não existe e cuja designação foi introduzida no questionário apenas para avaliar o grau de desejabilidade social

¹⁸ ($\chi^2=3.0$, g.l.=1, p=.08, n=661 (n.s.))

¹⁹ ($\chi^2=112.2$, g.l.=2, p<.001, n=664)

²⁰ ($\chi^2=.0$, g.l.=1, p=.99, n=655 (n.s.))

²¹ ($\chi^2=10.4$, g.l.=2, p<.01, n=658)

²² ($\chi^2=3.5$, g.l.=1, p=.06, n=650)

Os sujeitos com idade entre os 18 e os 44 anos referem mais frequentemente já ter experimentado heroína, enquanto que os que têm 65 anos ou mais afirmam mais frequentemente nunca ter experimentado²³.

Não existem diferenças significativas relativas a **experimentar cocaína**, quando se compara o género²⁴. Os sujeitos com idade entre os 18 e os 44 anos referem mais frequentemente já ter experimentado cocaína, enquanto que os que têm 65 anos ou mais afirmam mais frequentemente nunca ter experimentado²⁵.

Quando se compara o género no que diz respeito a **experimentar ecstasy**, não se verificam diferenças significativas²⁶.

Os respondentes com idade entre os 18 e os 44 anos referem mais frequentemente já ter experimentado ecstasy, enquanto que os que têm 65 anos ou mais afirmam nunca ter experimentado²⁷.

No que diz respeito à comparação entre o género, não existem diferenças significativas quanto a **experimentar solventes**²⁸.

Os sujeitos com idade entre os 18 e os 44 anos referem mais frequentemente já ter experimentado solventes²⁹.

Os respondentes do género feminino referem mais frequentemente que nunca **experimentaram LSD**³⁰.

Em relação à idade, não existem diferenças significativas no que diz respeito a **experimentar LSD**³¹.

Não existem diferenças significativas entre o género, relativamente a **experimentar um produto usado como «doping»**³².

Quanto a **experimentar um produto usado como «doping»**, não existem diferenças significativas quando se compara a idade³³.

Experimentar marijuana em toda a vida (n=733)		
Nunca	1-9 vezes	10 ou mais vezes
85.7%	7.4%	7.0%

A maioria dos respondentes nunca **experimentou marijuana**. Os que já experimentaram distribuem-se de um modo idêntico em dois grupos correspondente a uma maior ou menor frequência de consumo.

Os respondentes do género feminino não diferem significativamente dos do género masculino,

²³ ($\chi^2=7.3$, g.l.=2, p<.05, n=653)

²⁴ ($\chi^2=3.3$, g.l.=1, p=.07, n=653 (n.s.))

²⁵ ($\chi^2=22.2$, g.l.=2, p<.001, n=656)

²⁶ ($\chi^2=1.0$, g.l.=1, p=.33, n=647 (n.s.))

²⁷ ($\chi^2=16.2$, g.l.=2, p<.001, n=650)

²⁸ ($\chi^2=.1$, g.l.=1, p=.8, n=649 (n.s.))

²⁹ ($\chi^2=7.0$, g.l.=2, p<.05, n=652)

³⁰ ($\chi^2=6.1$, g.l.=1, p<.05, n=643)

³¹ ($\chi^2=3.1$, g.l.=2, p=.2, n=645 (n.s.))

³² ($\chi^2=.2$, g.l.=1, p=.7, n=639 (n.s.))

³³ ($\chi^2=1.7$, g.l.=2, p=.4, n=642 (n.s.))

6 CONSUMO DE SUBSTÂNCIAS

relativamente a experimentar marijuana, em toda a vida³⁴.

Os respondentes com idade entre os 18 e os 44 anos referem mais frequentemente já ter consumido marijuana em toda a vida, enquanto que os que têm 45 anos ou mais afirmam mais frequentemente nunca ter consumido³⁵.

Experimentar marijuana nos últimos 12 meses (n=718)

Nunca	1-2 vezes	3-39 vezes	40 ou mais vezes
96.0%	1.3%	1.3%	1.5%

A maioria dos respondentes não **experimentou marijuana nos últimos doze meses**. Os sujeitos que experimentaram marijuana nos últimos doze meses, distribuem-se de um modo idêntico em três grupos correspondente a uma maior ou menor frequência de consumo.

Não existem diferenças significativas quando se compara o género, relativamente a experimentar marijuana nos últimos doze meses³⁶.

Os respondentes com idade entre os 18 e os 44 anos referem mais frequentemente já ter experimentado marijuana nos últimos doze meses, enquanto que os que têm 45 anos ou mais afirmam mais frequentemente não ter experimentado³⁷.

Consumo de drogas no último mês (n=644)

Não	Sim
96.3%	3.7%

A maioria dos respondentes não **consumiu drogas no último mês**.

Na comparação entre o género, não existem diferenças significativas em relação ao consumo de drogas no último mês³⁸.

Os respondentes com idade entre os 18 e os 44 anos referem mais frequentemente ter consumido drogas uma vez ou mais no último mês, enquanto que os que têm 65 anos ou mais afirmam mais frequentemente não ter consumido³⁹.

Dos sujeitos que já experimentaram drogas, a maioria refere que a sua **primeira experiência com drogas** foi entre os 18 e os 44 anos.

Idade da 1ª vez que tomou substâncias ilegais (n=88)

≤ 11 anos	12-17 anos	18-44 anos	45-64 anos	≥ 65 anos
1.1%	44.3%	54.5%	0.0%	0.0%

Foi em média aos 19 anos que os respondentes consumidores experimentaram pela primeira vez

³⁴ ($\chi^2=5.4$, g.l.=2, p=.07, n=726 (n.s.))

³⁵ ($\chi^2=117.6$, g.l.=4, p<.001, n=731)

³⁶ ($\chi^2=2.5$, g.l.=3, p=.5, n=712 (n.s.))

³⁷ ($\chi^2=44.5$, g.l.=6, p<.001, n=716)

³⁸ ($\chi^2=.7$, g.l.=1, p=.41, n=636 (n.s.))

³⁹ ($\chi^2=21.0$, g.l.=2, p<.001, n=641)

substâncias ilegais. A idade da primeira experiência com drogas variou entre os 11 e os 42 anos.

CIRCUNSTÂNCIAS LIGADAS AO CONSUMO DE DROGAS

• Os “cenários” dos consumos de drogas: onde se consome?

Na opinião dos respondentes, os locais mais frequentemente referidos para o consumo de drogas são as discotecas, os bairros degradados e a casa de amigos. Entre os outros locais apresentados, encontra-se a prisão, o emprego e a escola, locais públicos de lazer como jardins e festas, locais abandonados ou isolados como carro e casa de banho, e ainda “em qualquer local”.

Locais onde se consomem drogas (n=765)

	(Sim)
Discotecas	67.7%
Bairros degradados	61.2%
Casa de amigos	56.9%
Rua	47.2%
Escola	43.9%
Casa	39.9%
Casa da pessoa que vende o produto	18.0%
Durante um passeio ao ar livre	14.1%
Café	12.7%
Outro local	9.7%

• Companheiros de consumo: com quem se consome?

Os sujeitos que já consumiram drogas referem mais frequentemente tê-lo feito com amigos.

Pessoas com quem já consumiram drogas (n=184)

	(Sim)
Amigos	46.7%
Familiares ou namorado(a)	15.8%
Sozinho	7.6%
Desconhecidos	2.2%

Quando se compara o género, são os respondentes do género masculino que afirmam mais frequentemente **consumir drogas com amigos**⁴⁰.

Os sujeitos com idade entre os 18 e os 44 anos referem mais frequentemente consumir drogas com amigos⁴¹.

Não existem diferenças significativas quando se compara o género, relativamente a **consumir drogas com familiares ou namorado(a)**⁴².

⁴⁰ ($\chi^2=20.6$, g.l.=1, p<.001, n=179)

⁴¹ ($\chi^2=58.5$, g.l.=2, p<.001, n=182)

Os respondentes com idade entre os 18 e os 44 anos referem mais frequentemente consumir drogas com familiares ou namorado(a)⁴³.

Em relação ao género, são os sujeitos masculinos que referem mais frequentemente **consumir drogas sozinho**⁴⁴.

Os respondentes com idade entre os 18 e os 44 anos referem mais frequentemente consumir drogas sozinho⁴⁵.

Quanto a **consumir drogas com desconhecidos**, não existem diferenças significativas quando se compara o género⁴⁶ e a idade⁴⁷.

Constata-se que os respondentes do género masculino consomem mais frequentemente que os do género feminino quando estão com os amigos ou com desconhecidos. Os que têm idade entre os 18 e os 44 anos referem mais frequentemente consumir drogas em todas as situações, excepto com desconhecidos.

• **Motivações para os consumos: porque se consome?**

Motivos para as pessoas consumirem drogas (n=765)	
	(Sim)
Querem experimentar	69.9%
Os seus amigos também consomem	54.4%
Gostam dos efeitos das drogas	42.1%
Existem drogas nos lugares onde costumam ir	31.1%
Acham que a droga não lhes faz mal	28.4%
Sentem-se sós	27.5%
Outra razão	11.6%

Como **motivos para as pessoas consumirem drogas**, a maioria dos respondentes refere “querer experimentar” e “os amigos também consumirem”. Entre as outras razões apresentadas, encontra-se problemas de ordem psicológica, a necessidade de afirmação, a falta de auto-estima, de apoio social e de informação, a dependência, a oferta e a impunidade.

ACOMPANHAMENTO MÉDICO

• **Ida ao médico por motivos relacionados com os consumos**

A maioria dos respondentes nunca recorreu a um médico por motivos relacionados com os consumos.

Ida ao médico por motivos relacionados com os consumos (n=746)			
Não	Poucas vezes	Algumas vezes	Muitas vezes
95.3%	2.4%	1.3%	0.9%

Os respondentes do género feminino afirmam com mais frequência nunca ter recorrido a um médico por motivos relacionados com os consumos. Os do género masculino referem mais frequentemente tê-lo feito algumas vezes⁴⁸.

Quando se compara a idade no que diz respeito a recorrer a um médico por motivos relacionados com os consumos, não se verificam diferenças significativas⁴⁹.

• **Motivo da consulta**

Motivo da consulta (n=765)	
	(Sim)
Tabaco	3.5%
Álcool	1.2%
Drogas	0.8%

O **motivo da consulta** mais frequentemente referido foi o tabaco.

Quando se compara o género, são os respondentes do género masculino que afirmam mais frequentemente ter ido ao médico por **motivo de doença relacionada com o consumo de tabaco**⁵⁰.

Quanto ao motivo da consulta ser o consumo de tabaco, não existem diferenças significativas quando se compara a idade⁵¹.

No que diz respeito à comparação entre o género, não existem diferenças significativas quando o **motivo da consulta foi o consumo de álcool**⁵².

Os respondentes com idade entre os 18 e os 44 anos referem mais frequentemente ter ido ao médico por motivo de doença relacionada com o consumo de álcool⁵³.

Não existem diferenças significativas relativas ao género, quando o **motivo da consulta foi o consumo de drogas**⁵⁴.

Os respondentes com idade entre os 18 e os 44 anos referem mais frequentemente ter ido ao médico por motivo de doença relacionada com o consumo de drogas⁵⁵.

⁴² ($\chi^2=2.5$, g.l.=1, p=.11, n=179 (n.s.))

⁴³ ($\chi^2=18.0$, g.l.=2, p<.001, n=182)

⁴⁴ ($\chi^2=5.4$, g.l.=1, p<.05, n=179)

⁴⁵ ($\chi^2=7.7$, g.l.=2, p<.05, n=182)

⁴⁶ ($\chi^2=1.8$, g.l.=1, p=.18, n=179 (n.s.))

⁴⁷ ($\chi^2=1.3$, g.l.=2, p=.52, n=182 (n.s.))

⁴⁸ ($\chi^2=14.7$, g.l.=3, p<.01, n=738)

⁴⁹ ($\chi^2=7.5$, g.l.=6, p=.3, n=743 (n.s.))

⁵⁰ ($\chi^2=5.4$, g.l.=1, p<.05, n=756)

⁵¹ ($\chi^2=2.1$, g.l.=2, p=.36, n=761 (n.s.))

⁵² ($\chi^2=.4$, g.l.=1, p=.52, n=756 (n.s.))

⁵³ ($\chi^2=5.8$, g.l.=2, p<.05, n=761)

⁵⁴ ($\chi^2=.07$, g.l.=1, p=.80, n=756 (n.s.))

⁵⁵ ($\chi^2=8.0$, g.l.=2, p<.05, n=761)

Conclusões

Neste estudo sobre os Fregueses de Santa Maria de Belém e as suas experiências e consumos de substâncias, verifica-se que um número reduzido de indivíduos refere ter experimentado ou consumir. Todavia, também sabemos que, face a perguntas como as suas experiências e consumos, alguns tenderão a responder negativamente a consumos ilegais, especialmente em inquéritos. Estamos aqui sobretudo interessados em tendências e em perfis.

Os sujeitos do género masculino tendem a experimentar e a consumir mais. Os mais novos (entre os 18 e os 44 anos) envolvem-se mais frequentemente na experimentação e no consumo de drogas e os sujeitos que têm entre 45 e 64 anos envolvem-se mais frequentemente no consumo de álcool.

Salienta-se, que existe uma associação entre o consumo de tabaco e o consumo de drogas e o consumo de tabaco e o consumo de álcool, mas não foi verificada uma associação entre o consumo de álcool e o consumo de drogas, utilizando uma estatística mais robusta.

Os sujeitos que referem já ter experimentado, iniciaram o seu primeiro contacto com o tabaco e com o álcool na adolescência.

A droga mais frequentemente experimentada foi o haxixe ou erva. Os sujeitos que já consumiram drogas afirmam mais frequentemente tê-lo feito com amigos.

Segundo a opinião dos Fregueses, os principais motivos para as pessoas consumirem drogas são “querer experimentar” e “os amigos também consumirem” e os locais mais associados ao consumo de drogas são as discotecas, os bairros degradados e a casa de amigos.

O consumo de tabaco é o motivo mais frequentemente referido para acompanhamento médico na sequência de consumos.

O perfil aparece assim esboçado, não para nos preocuparmos, mas para nos guiar na intervenção, na pesquisa de modos de promoção de estilos de vida alternativos.

É ERRADO concluir-se que são as situações que indicámos associadas inelutavelmente com a experimentação ou mesmo o consumo regular ou abusivo de substâncias.

É ERRADO, falarmos de CAUSAS e muito menos de CULPAS...

É ainda ERRADO pensarmos (apressadamente) que lá porque um indivíduo se encontra em alguma destas situações, que ele ou ela vai acabar por experimentar ou mesmo consumir regularmente ou abusivamente substâncias.

Estamos a falar de Riscos, de facilitadores, de tendências...

Está porém nas mãos de todos nós pensar em ALTERNATIVAS!... Vamos a isso!...



JUNTA DE FREGUESIA DE SANTA MARIA DE BELÉM

Largo dos Jerónimos, 3 r/c
1400-209 Lisboa

Nº verde 800 205 721
Telefs. 21 3637629 / 21 3631371
Fax 21 3633520
www.jf-belem.pt

AVENTURA SOCIAL

Faculdade de Motricidade Humana
Universidade Técnica de Lisboa

Promoção da Saúde / Comportamento Social

Contactos:

Aventura Social na Comunidade
Faculdade de Motricidade Humana
Estrada da Costa
1495-688 Cruz Quebrada

Telef. 21 419 67 77
Fax 21 415 12 48
E-Mail: aventurasocial@fmh.utl.pt